

O CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO REVELADO POR PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO

Andrea Carla Machado¹

(Universidade Federal de São Carlos)

Janete Alves Hammoud²

(Universidade Federal de São Carlos)

Suzelei Faria Bello³

(Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: As Tecnologias de Informação e Comunicação podem transformar as formas de trabalho pedagógico vigente, de modo a relacionar o desenvolvimento humano às questões comunicacionais e educacionais. O estudo tem como objetivo identificar a importância do conhecimento e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para o professor do ensino público. Para tanto, foi aplicado um questionário aos professores da rede pública de ensino. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente e postos em discussão. Os resultados apontaram para o conhecimento do professor quanto ao tema; evidenciou-se, contudo, a necessidade de mais incentivo para utilização desse instrumento no contexto escolar.

Palavras-Chave: Tecnologias; Escola; Formação de professores.

KNOWLEDGE ABOUT INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY REVEALED BY TEACHERS OF PUBLIC EDUCATION

Abstract: The Information and Communication Technology can transform the ways of teaching work, in order to relate the human development and educational e communicational issues. The study aims to identify the importance of knowledge and use of Information and Communication Technology for public school teachers. For this purpose, a questionnaire was administered to teachers in public schools. The data were statistically analyzed and put into discussion. The results point to the teacher's knowledge on the subject, it became clear, however, the need for more incentive to use this instrument in the school context.

Keywords: Technology; School; Teacher formation.

¹ Aluna do Curso de Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Bolsista FAPESP. E-mail: decamachado@gmail.com.

² Pedagoga e Psicopedagoga. E-mail: janetedh@hotmail.com.

³ Aluna do Curso de Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Bolsista CNPq. E-mail: suzebello@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A atividade profissional docente traz implícita ou explícita uma série de habilidades e competências⁴ que fazem com que os professores ensinem efetivamente. Nesse sentido, Perrenoud (2000) discute algumas competências profissionais para ensinar, tomando como guia um referencial de competências adotado em Genebra, em 1996, para a formação continuada. São eles: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; utilizar novas tecnologias.

As competências descritas por Perrenoud são um instrumento para pensar as práticas e debater sobre o ofício do professor. Sua transformação depende, portanto, do surgimento de novas competências ou da acentuação de competências já reconhecidas (SIMÃO; REALI, 2002, p. 24-25). Assim, para Almeida (2007), a incorporação de uma tecnologia aos processos educacionais passa pela compreensão das características constitutivas desse novo meio, de suas potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados. No entanto, ainda de acordo com este autor, o domínio instrumental de uma tecnologia precisa criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e relações de trabalho, e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos.

As Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) podem transformar as formas de trabalho vigentes, de modo a relacionar o desenvolvimento humano às questões comunicacionais e educacionais. Dowbor (2001) sinaliza que o técnico e o pedagógico possibilitam um reequilíbrio social por meio do uso das novas tecnologias. Um exemplo positivo pode ser entrevisto na experiência do curso pela inclusão “Pro-formação”, que gerou a articulação das diferentes experiências e concepções na área. Dessa forma, nota-se ser imprescindível que o formador se aproprie dessas competências para se tornar realmente um educador que ajude a garantir as exigências no novo modelo social e que torne o próprio ambiente digital cumpridor de sua função transformadora e dialética.

De acordo com Valente (2007), a integração dos diferentes meios não significa simplesmente juntá-los, mas saber explorar as características e as especificidades de cada um no aprimoramento das representações e descrições do conhecimento do aluno. A diversidade

⁴ Segundo Perrenoud, “é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (2000, p. 15).

de representações e descrições visa ampliar as possibilidades de busca de informações em distintos meios, de articulação entre as informações, de depuração ou construção de novos conhecimentos, de comunicação, de resolução de problemas e de produção cooperativa.

Ainda na concepção de Valente (2007), há a necessidade de maior aprofundamento na metodologia e no desenvolvimento de projetos usando as novas tecnologias, principalmente de metodologias que procurem integrar as diferentes inovações tecnológicas. Isso pode ser realizado usando as competências e as habilidades dos profissionais dos diferentes programas, de modo que eles possam trabalhar e atuar como equipe integrada, respeitando as especificidades das propostas. O desafio ultrapassa, portanto, a introdução de determinada tecnologia na escola e caminha para a integração de diferentes tecnologias no cotidiano da sala de aula, o que requer tanto compreender as características inerentes às tecnologias disponíveis, quanto aprender a integrá-las entre si, de acordo com as necessidades das práticas em desenvolvimento.

Destaca-se, portanto, a importância de investigar, primeiramente, a visão das professoras diante de tal tecnologia. Partindo das concepções expostas, o presente trabalho tem como objetivo identificar a importância do conhecimento e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para o professor do ensino público.

2 METODOLOGIA

2.1 Participantes

Os participantes do estudo foram professoras da rede pública de um município no interior do Estado de São Paulo, das quais 24% atuam no ensino infantil e 76% no ensino fundamental, totalizando 18 participantes, 100% do sexo feminino. 68% das participantes têm curso de Pedagogia e especialização, dos quais 100% foram cursados em faculdades privadas; uma média de 62% tem idade de 30 a 49 anos e 62% delas com menos de 20 anos de magistério. As professoras incluídas neste estudo foram as que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa e responder ao questionário utilizado na coleta de dados.

2.2 Material

A elaboração do questionário foi realizada a partir da revisão bibliográfica, objetivando atingir a proposta do trabalho: investigar o conhecimento do professor. Para isto,

o questionário elaborado conteve três perguntas fechadas em formato de escala de importância.

2.3 Procedimento

O questionário foi submetido a um teste piloto: três professoras que atendiam os critérios de inclusão responderam a questões, sendo que estes questionários não foram incluídos no resultado da amostra final da pesquisa. A partir da análise obtida dessas respostas, o questionário sofreu algumas alterações consideradas necessárias. Salienta-se que o instrumento foi explicitado para todos os professores e o questionário disponibilizado para o preenchimento voluntário. Cada questão é apresentada primeiramente com resultado descritivo e em seguida de forma estatística (diagrama circular ou gráfico), com a finalidade de visualizar os dados obtidos.

3. RESULTADOS

a) Questão 1 - Conhecimento sobre as TICs

A Figura 1 revela informações sobre o conhecimento por parte dos professores sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação. 12% pensam que não é muito importante; 22% consideraram um pouco importante; 28% acreditaram ser extremamente importante e 38% concordaram ser muito importante.

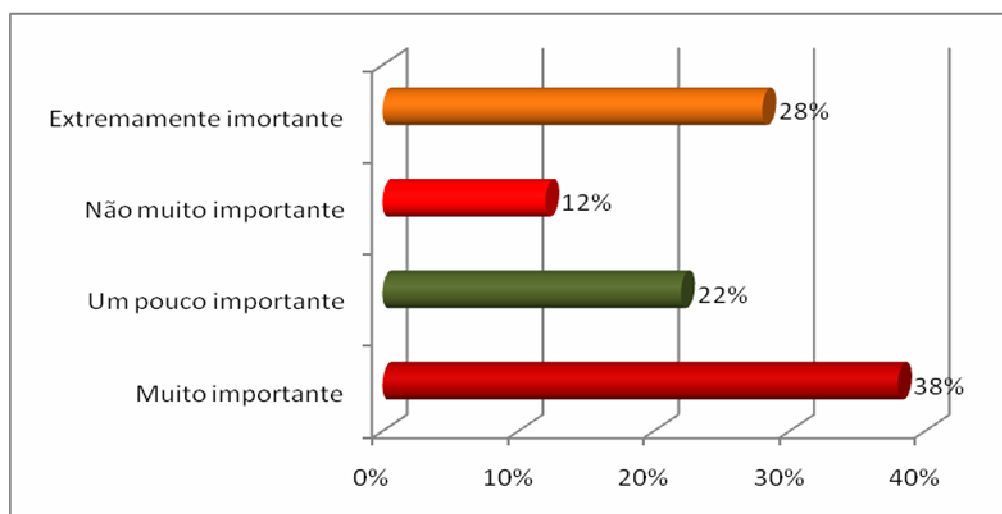


FIGURA 1 - Conhecimento sobre as TICs que contempla o contexto escolar.
Fonte: Dados da pesquisa.

b) Questão 2 - O papel das TICs nas atividades desenvolvidas em sala de aula

Na Figura 2 ressalta-se o valor que o professor aplica ao papel das TICs no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula. 61% pensam ser pouco importante e 39% muito importante.

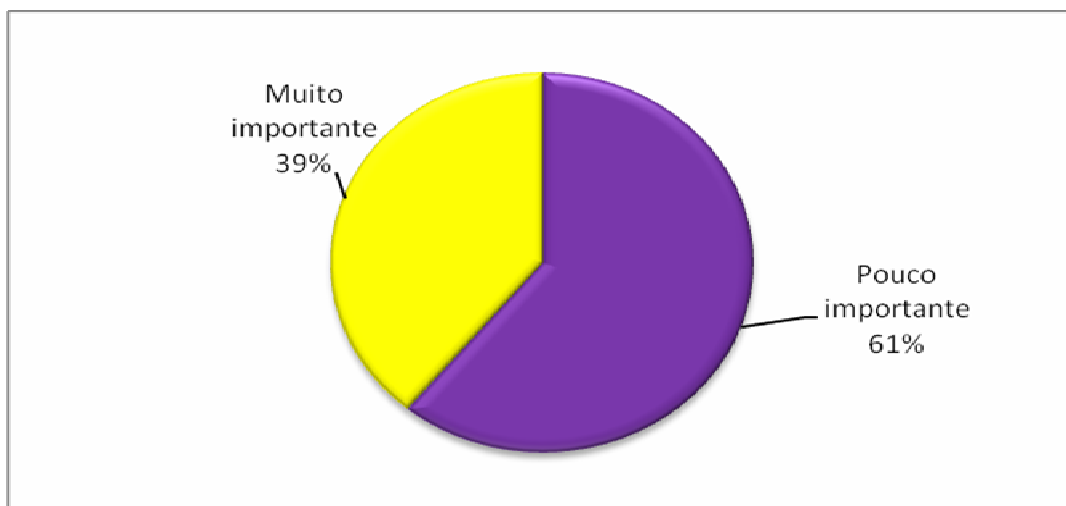


FIGURA 2 - Papel das TICs no desenvolvimento das atividades escolares.
Fonte: Dados da pesquisa.

c) Questão 3 - Cursos sobre TICs como auxiliares da prática pedagógica

De acordo com as informações coletadas na pesquisa, foi constatado que 67,30% das professoras acreditam ser muito importante fazer cursos sobre TICs para auxiliar na prática pedagógica. Porém, 32,70% acharam pouco importante.

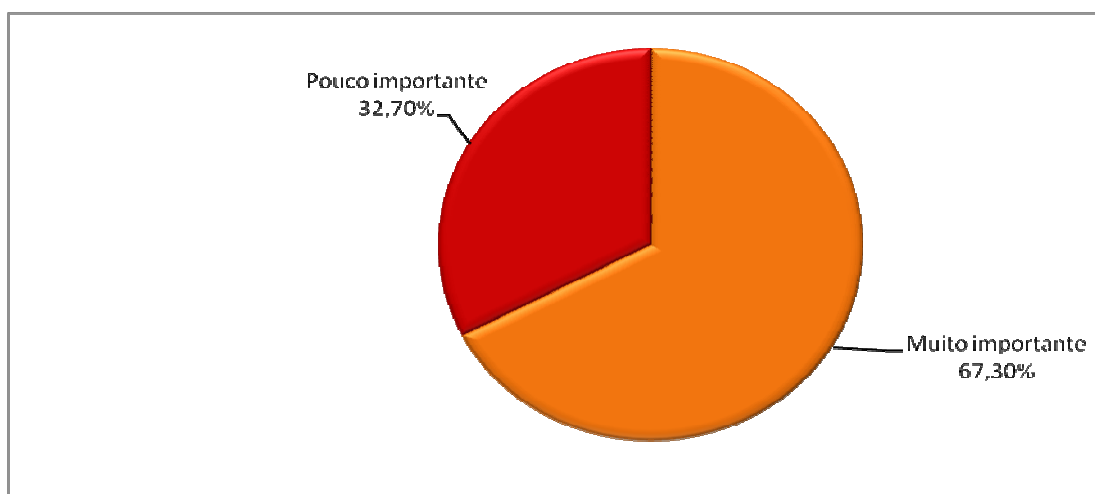


FIGURA 3 - As TICs como auxiliares das práticas pedagógicas.
Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Observou-se que houve a formação de somente dois grupos de professores no conjunto das repostas: aqueles que apresentam interesse e demonstram importância nas TICs para o contexto escolar, e os que desconsideraram o assunto.

Embora os dados apresentados nos gráficos nos mostrem que a maioria das professoras pesquisadas considerou importante a utilização e a aplicação de TICs na escola, ressalta-se que seria pertinente recorrer a algumas discussões, e relacionar os problemas com situações reais como, por exemplo, a questão da educação e a formação dos professores. No entanto, pode-se considerar relevantes os 17% das professoras que ainda desconsideraram as TICs como um instrumento importante no contexto da escola, bem como os 67% delas que acham pouco importante o investimento em cursos formais.

Nessa perspectiva, pode-se evidenciar que os problemas educacionais não estão apenas relacionados aos alunos, mas também em relação à formação do professor. Pois, segundo Almeida (2007) a preparação para usar as TICs e o computador em sala de aula deve ser um processo que mobilize e prepare o professor para incitar seus alunos a: aprender a aprender; ter autonomia para selecionar informações pertinentes à sua ação; depurar os procedimentos; reforçar suas ações e levantar hipóteses.

Há, ainda, a problemática referente ao investimento público, relacionado à própria formação. Além disso, há questões que envolvem o contexto escolar, tais como o ambiente e o reconhecimento profissional, fatores que resultam em professores desmotivados para enfrentarem uma sala de aula, demonstrando ter uma noção superficial sobre o uso das novas tecnologias e pouco interesse no que se refere aos investimentos formais nessa área.

Assim, de acordo com Perrenoud (2000), o uso da tecnologia na educação é uma nova competência que deve ser requerida pelos professores, em especial na exploração das potencialidades didáticas em relação aos objetivos de ensino. Contudo, abordar a prática pedagógica por meio do uso do computador em sala de aula requer considerá-la a partir de referências atuais. Simão e Realli (2002) citam as seguintes: colocar os aprendizes no centro da ação pedagógica; recorrer ao trabalho por problemas abertos e por situações-problema; desenvolver as competências e a recontextualização de conhecimentos; e, por fim, educar para a cidadania.

Destaca-se, então, a necessidade de envolver os alunos na aprendizagem, suscitando o desejo de aprender, estabelecendo um sentido para o trabalho escolar e explicitando relações entre um dado saber e seu uso em determinados contextos. Como síntese da discussão apresentada nessa pesquisa, podemos indicar que o uso de novas tecnologias parece ser cada vez mais imprescindível na formação docente. Isto porque ela pode oferecer situações práticas de ensino-aprendizagem e também maximizar oportunidades de reflexão sobre diversos tipos de conhecimentos exigidos e que caracterizam a área educacional. Novos tempos exigem novas atitudes e os professores devem estar atentos às oportunidades oferecidas pela tecnologia no ambiente escolar.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. de. Tecnologia e escola: nossas aliadas. In: VALENTE, J. A. (Org.) **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. Campinas: Avercamp, 2007.
- ALVES, A. C. T. P. EaD e a Formação de Formadores. In: VALENTE, J. A. (Org.) **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. Campinas: Avercamp, 2007.
- DOWBOR, L. **Tecnologias de conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARCELO, C. (Org.) *La función docente*. Madrid: Síntesis, 2001.
- NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SIMÃO, L. F.; REALI, A. M. da M. R. O uso do computador: conhecimento para o ensino e a aprendizagem profissional da docência. In: REALI, Aline Maria M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Edufscar, 2002.
- VALENTE, J. A. Curso de Aperfeiçoamento “Aprendizagem: formas alternativas de atendimento” – proposta e principais resultados. In: VALENTE, J. A. (Org.) **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. Campinas: Avercamp, 2007.

Recebido em 05/08/2010.

Aprovado para publicação em 07/11/2010.